



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

JOANA BANHOS TEIXEIRA DE ALMEIDA

**ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: TENDÊNCIAS
MERCADOLÓGICAS E ANÁLISE DE DEMANDA NA CIDADE DE NATAL-RN**

**AREIA
2022**

JOANA BANHOS TEIXEIRA DE ALMEIDA

**ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: TENDÊNCIAS
MERCADOLÓGICAS E ANÁLISE DE DEMANDA NA CIDADE DE NATAL-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof. Dr. Emanuelle Alicia
Santos de Vasconcelos

**AREIA
2022**

A447a Almeida, Joana Banhos Teixeira de.

Alimentação natural para animais de estimação: tendências mercadológicas e análise de demanda na cidade de Natal-RN / Joana Banhos Teixeira de Almeida.

- Areia:UFPB/CCA, 2022.

34 f. : il.

Orientação: Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos.TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Mercado. 3. Alimentação natural. 4. Pet. 5. Tutor. I. Vasconcelos, Emanuelle Alícia Santos de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

JOANA BANHOS TEIXEIRA DE ALMEIDA

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: TENDÊNCIAS
MERCADOLÓGICAS E ANÁLISE DE DEMANDA NA CIDADE DE NATAL-RN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 20 / 06 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos.

Prof^ª. Dr.^ª Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos
Orientador(a) – Universidade Federal da Paraíba



Prof.^ª. Gisele de Castro Menezes

Prof.^ª. Dr.^ª Gisele de Castro Menezes
Examinador (a) – Universidade Federal da Paraíba

Renan Nicácio da Silva

Médico Veterinário Renan Nicácio
Examinador (a) – Universidade Federal da Paraíba

A minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial e não me deixou desistir, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por ter me mantido firme no meu propósito.

À minha mãe, que nunca hesitou em oferecer as melhores oportunidades para acrescentar em minha carreira acadêmica, sempre acreditou no meu potencial e investiu no mesmo.

Ao meu pai, que sempre tinha uma palavra de carinho e afeto nos momentos difíceis, que me encorajou a insistir na alimentação natural.

À minha irmã, que nunca deixou de acreditar em mim, no meu potencial.

Aos meus familiares, que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse o curso.

Aos amigos que conquistei durante a graduação, sem eles a minha trajetória teria sido mais difícil.

À minha orientadora, que acreditou na minha ideia, e sempre com calma e paciência me ajudou a desenvolver meu trabalho.

RESUMO

Os cães que antigamente apenas habitavam o quintal das casas, atualmente dormem na cama dos tutores e são vistos como membros da família. De acordo com estudos, a interação entre estes resulta em benefícios de ordem psicológica, física e social. Os tutores buscam por novidades que levem saúde, entretenimento e bem-estar para seus animais, justificando a ascensão do mercado pet brasileiro e o aumento da quantidade de animais nos lares brasileiros. O crescimento do número de animais domésticos gerou uma maior demanda na indústria *pet food*, além disso, a preocupação com a qualidade do alimento oferecido aos animais fez a alimentação natural ganhar visibilidade nesse segmento industrial a partir da procura pelos tutores. O objetivo do presente trabalho foi analisar a demanda mercadológica pela alimentação natural para animais de estimação na cidade de Natal-RN. Para isso, foram coletados dados acerca da procura desse produto, sobre as características sociais e econômicas dos tutores de animais de estimação e sobre a relação estabelecida por eles. Os dados foram obtidos por um sistema de amostragem não probabilística, mediante aplicação de um questionário na plataforma *Google forms*®, aplicado no mês de maio de 2022. Os resultados sugerem que o perfil do consumidor de alimentação natural é, majoritariamente, composto por mulheres, jovens, das classes A, B e C. Além disso, entendeu-se que os tutores de animais em Natal-RN buscam promover hábitos mais saudáveis para seus animais, contudo carecem de informações sobre a temática.

Palavras-Chave: mercado; alimentação natural; pet; tutor.

ABSTRACT

The dogs that in the past only inhabited the backyard of the houses now sleep in the tutors' bed and are seen as members of the family. According to studies, the interaction between these results in psychological, physical and social benefits. The tutors look for novelties that bring health, entertainment, and well-being to their animals, justifying the rise of the pet market and the increase in the number of animals in Brazilian homes. The increase in the number of domestic animals generated a greater demand in the pet food industry. Furthermore, the concern for the quality of the food provided caused natural foods to gain visibility in this industrial segment via the demand for tutors. The objective of the present work was to analyze the market demand for natural food for pets in the city of Natal-RN. Therefore, data were collected regarding the demand for this product, the social and economic characteristics of the tutors, and about the relationship between them. In May 2022, data was collected using a non-probabilistic sampling system, and a questionnaire on the Google forms® platform. The results suggest that the profile of the natural food consumer is mostly composed of women and young people from classes A, B and C. In addition, it was found that animal tutors in Natal-RN seek to promote healthier habits for their animals, but they lack information on the subject.

Keywords: Market; natural food; pet; tutor.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Perfil socioeconômico dos tutores.....	20
Tabela 2-	Perfil de criação e da relação tutor-animal.....	23
Tabela 3-	Utilização da alimentação natural para <i>pets</i>	24
Tabela 4-	Caracterização do público-alvo da AN.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
AN	Alimentação Natural
a.C	Antes de Cristo
BARF	Comida Crua Biologicamente Adequada
PIB	Produto Interno Bruto
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
RN	Rio Grande do Norte

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
®	Marca Registrada
R\$	Real
+	Mais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	MERCADO <i>PET</i>	13
2.2	CÃO COMO MEMBRO DA FAMÍLIA.....	13
2.3	ORIGEM DO CÃO DOMÉSTICO.....	15
2.4	ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA <i>PETS</i>	16
3	METODOLOGIA.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS TUTORES.....	20
4.2	PERFIL DE CRIAÇÃO E DA RELAÇÃO TUTOR-ANIMAL.....	22
4.3	PERCEPÇÕES SOBRE O USO DA ALIMENTAÇÃO NATURAL.....	23
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	32

1 INTRODUÇÃO

Os animais domésticos atualmente exercem um papel diferente de alguns anos atrás. A mudança que vem ocorrendo na estrutura familiar do brasileiro favorece esse vínculo maior com os *pets*, e segundo Heiden (2009) os animais ajudam a diminuir o estresse, combatem a depressão o isolamento e estimulam o exercício. Os animais hoje em dia são vistos como um filho que nunca crescerá e abandonará seus “pais” (DUNKER, 2016).

É notório que os animais são vistos como membros da família, vai além de uma companhia e impacta positivamente quando falamos em mercado *pet*. Os tutores estão cada vez mais exigentes e buscando uma qualidade de vida melhor para o seu *pet* e um dos principais nichos desse mercado é a alimentação. (SAAD, 2010)

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) o mercado *pet* já representa 0,36% do PIB brasileiro, à frente dos setores de utilidades domésticas e automação industrial. Em 2018, a indústria de produtos para animais de estimação faturou R\$ 20,3 bilhões. O Brasil é o segundo maior mercado *pet* do mundo segundo *Euromonitor apud Forb* (2020) ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América.

De acordo com a Médica Veterinária Flávia Saad (2010) a procura por novidades no setor *pet food*, combinada com uma tendência permanente de humanização na indústria *pet*, acarreta aumento da procura por alimentos diferenciados para animais de estimação.

Originalmente os cães apresentavam uma dieta baseada em produtos de origem animal, as fibras eram absorvidas através da ingestão do conteúdo intestinal das presas ou ingestão rara de vegetais crus. A anatomia do corpo desse animal é de um carnívoro, apresentam dentes caninos grandes e órgãos desenvolvidos para a digestão da proteína (SAAD; FRANÇA, 2013).

A preocupação com a qualidade do alimento que os tutores estão oferecendo para seus *pets* fez a alimentação natural ganhar visibilidade na indústria *pet food*. A alimentação natural (AN) é uma dieta balanceada de acordo com a necessidade nutricional do animal, contendo ingredientes com alto valor nutricional e principalmente livre de ingredientes artificiais (SAAD, 2010).

A AN é uma modalidade onde seus ingredientes possuem valores nutricionais já conhecidos, e que não apresentam fatores antinutricionais. Não está ligada apenas ao uso dos alimentos saudáveis, também é considerado o modo de preparo, armazenamento e oferta de ingredientes, buscando manter os seus valores nutricionais. Com isso, o organismo do animal consegue tirar maior proveito desses alimentos (OLIVEIRA; SANTOS, 2014).

A cidade de Natal- RN apresenta opções de nichos em relação ao mercado *pet*, que oferecem atendimentos e produtos específicos de acordo com a necessidade dos tutores e animais. São 1286 médicos veterinários, 125 *petshops*, 6 hospitais veterinários, 40 clínicas e empresas que oferecem os serviços especializados, entre estes as que fornecem a alimentação natural para *pets* (OLIVEIRA, 2018).

Com isso, a procura por alternativas mais saudáveis para a alimentação dos animais é uma realidade, e o objetivo do presente trabalho foi analisar a demanda mercadológica pela alimentação não convencional para animais de estimação na cidade de Natal-RN. Para isso, foram coletados dados acerca da procura desse produto, sobre os fatores sociais e econômicos dos tutores de animais de estimação e sobre a relação estabelecida por eles.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MERCADO *PET*

A palavra *pet* é muito utilizada quando é citado sobre animais de estimação, é uma expressão da língua inglesa para todos os animais que convivem com os seres humanos. Cada dia mais a população brasileira está dando espaço dentro da sua casa para os *pets*, que se tornam membros da família. A população de animais de estimação no Brasil é a terceira maior do mundo, composta de 144,3 milhões animais, sendo estes 55,9 milhões de cães, 25,6 milhões de gatos, 40,4 milhões de aves canoras e ornamentais, 19,9 milhões de peixes ornamentais e 2,5 milhões de outros *pets* como, por exemplo, coelhos (ABINPET, 2021).

O vínculo criado faz com que o tutor queira oferecer as melhores opções para seu animal. Com isso, estes se tornam mais exigentes e buscam por opções diferentes para trazer o bem-estar, saúde, qualidade de vida e longevidade para seus animais. O mercado *pet* vem se adaptando a essas novas demandas que surgiram junto com a entrada do animal no meio familiar (CAMPOS, 2017).

Essa demanda vem favorecendo o mercado, que só cresce com o passar dos anos. O Brasil é o sétimo país que mais fatura com essa tendência no mundo, ficando somente atrás de potências como Estados Unidos da América e China (ABINPET, 2021), apresentando um grande impacto na economia do país.

O mercado *pet* é dividido entre principalmente 3 segmentos, o *pet vet*, *pet care* e *pet food*. O *pet vet* é relacionado aos medicamentos veterinários; *pet care* é relacionado aos cuidados com saúde e higiene do animal; e, *pet food* é relacionado à alimentação dos animais. Em 2018 essa indústria faturou 20,3 bilhões de reais, entre os seguimentos citados anteriormente o que mais faturou foi o *pet food* (ABINPET, 2021).

Em um cenário cada vez mais concorrencial, é necessário que as empresas estejam sempre sendo atualizadas, de acordo com a demanda dos consumidores. Nesse sentido, por ser um mercado que só cresce e cada vez mais concorrido, é importante haver novidades, investimentos em especializações, ofertando bem-estar para o *pet* e comodidade ao cliente.

2.2 CÃO COMO MEMBRO DA FAMÍLIA

Há cerca de 10 anos os animais de estimação eram criados de maneira muito diferente do que é visto hoje nos lares brasileiros. Anteriormente, os cães eram criados no quintal, vistos

como um bem material, hoje dormem em nossas camas, e são vistos como membros da família (MENDES, 2018).

Com isso, o termo família multiespécie vem ganhando força, os *pets* ocupam um papel relevante na família. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, a quantidade de animais em lares brasileiros supera o número de crianças, pois a cada 100 famílias, 44 criam animais e 36 criam crianças. Atualmente, a população de animais de estimação é ainda maior, são mais de 58 milhões de cães e mais de 27 milhões de gatos (IBGE, 2021), habitando quase 48 milhões de domicílios segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) divulgada em 2019.

Assim, de acordo com o psicólogo Maurício Fabbri (2015) “existem muitas pessoas que estão cada vez mais satisfeitas com a convivência com seus bichos. Inclusive, há casos de casais que preferem a companhia de um animal a ter filhos. O sentimento de amor aos animais é completamente diferente do mesmo sentimento entre os humanos: não tem cobrança e é sempre divertido” (MENDES, 2018). Os lares, hoje em dia, têm cada vez mais animais e menos crianças (MAZON; MOURA, 2017).

Desta forma, o animal é visto como um filho que nunca crescerá e abandonará seus pais (DUNKER, 2016), um vínculo baseado no afeto entre tutor e *pet*, onde este deseja oferecer tudo de melhor para o animal, sendo inevitável não chegarmos ao antropomorfismo, que é a atribuição de características ou comportamentos humanos a animais não-humanos, deuses ou objetos (SOANES E STEVENSON, 2010). A prática do antropomorfismo direcionado a animais não humanos é muito comum entre tutores de cães e vem se tornando mais frequente nos últimos anos (DUVALL E PYCHYL, 2008).

Ademais, retirar dos cães sua natureza e liberdade de ser um animal pode trazer consequências negativas, principalmente comportamentais. Entre os problemas que eles podem desenvolver estão a dependência em relação ao dono, podendo gerar agressividade e depressão. A relação cada vez mais estreita entre tutor e animal pode levar a inserção de alimentos humanos, e não saudáveis à dieta dos *pets*, podendo gerar a obesidade e outros problemas de saúde associados (PROVIDELO, 2013).

A facilidade de criar um vínculo com o cão é justificada pela capacidade desse animal ser domesticado. Essa interação resulta em benefícios de ordem psicológica, fisiológica e social, diminui depressão e a ansiedade, melhora o humor, diminui a pressão arterial e a frequência cardíaca, melhora a socialização da pessoa desde idosos até deficientes físicos e mentais (RIBEIRO, 2011).

2.3 ORIGEM DO CÃO E GATO DOMÉSTICOS

O cão (*Canis lupus familiaris*) que habita a casa de muitos brasileiros hoje, teve o início de sua domesticação há cerca de 15.000 anos a.C, acredita-se que esse relacionamento se iniciou por uma relação de mutualidade entre o cão e o homem. O cão ajudava na caça, proteção, e em troca o homem lhe dava comida (TATIBANA, 2009). Essa relação evoluiu ao longo dos anos, passaram a se comunicar bem, e os animais que apresentavam um bom comportamento recebiam um tratamento diferenciado, aumentando sua perspectiva de vida (HARARI, 2015).

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado pelo *Homo sapiens* (HARARI, 2015) e o vínculo criado trouxe muitos benefícios para o homem, tanto psicológicos como físicos. O *Homo sapiens* é um ser social (HARARI, 2015), e encontrou no cão um companheiro.

Muitas teorias foram criadas acerca da evolução dos cães que hoje vivem como *pets*. Segundo estudiosos como Vilá (1997) e Tsuda (1997) o cão doméstico que convivemos hoje descende do lobo cinzento holártico (*Canis lupus*), que em sua essência apenas se alimentava de carne (carnívoro).

Ainda, segundo o professor Bernard Denis (2007), com o passar dos anos os cães sofreram alterações por meio da seleção natural, que otimizaram a adaptação destes no meio natural. Cada parte do mundo apresenta um clima diferente, selecionando naturalmente as raças de cães que suportariam, por exemplo, a temperatura de determinado ambiente (DENIS, 2010).

Atualmente, em meio urbano, o cão é tratado como um *pet*. Deixou de exercer as suas principais funções de trabalho como caça e guarda, que anteriormente eram as únicas, para se tornar um membro da família e ser utilizado em terapias e companhia.

Com relação ao gato doméstico (*Felis sylvestris catus*), originou-se do gato selvagem africano (*F. s. lybica*). O processo de domesticação ocorreu há nove mil anos, e desenvolveu-se mediante a aproximação dos felinos aos povoados da época, que apresentavam grande número de roedores e eram predados pelos gatos. A aproximação entre o felino e o ser humano, gerou o desenvolvimento da socialização entre eles (FERREIRA, 2012).

Os gatos apresentam habilidade de adaptação entre ambientes diferentes, facilitando a perpetuação da espécie (BEAVER, 2003). Atualmente, o gato é tratado como animal de companhia, comum nas residências brasileiras e apresentam uma população de mais de vinte e cinco milhões de exemplares (ABINPET, 2021).

2.4 ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA *PETS*

Com a evolução dos meios de comunicação, os tutores têm acesso há mais informações sobre como oferecer uma melhor qualidade de vida, saúde e longevidade aos seus animais. De acordo com a Médica Veterinária Flávia Saad (2010) a tendência de humanização aliada à busca por novidades no setor *pet food*, gera um aumento na procura por novas opções de alimento para os animais domésticos. Com isso, a alimentação natural para *pets* ganhou maior visibilidade, levando saúde e bem-estar para os animais.

Em 2007 ocorreu um grande *recall* nos Estados Unidos da América, onde 60 milhões de enlatados para *pets* foram recolhidos do mercado devido a morte de 16 animais. A causa da morte foi intoxicação por um glúten de trigo contaminado com melamina trazido da China, que causou falência renal e hepática. Após esse acontecimento, os consumidores começaram a atentar mais para a qualidade do alimento oferecido, onde a alimentação natural entrou como uma boa opção (SAAD, 2010).

A ração é o alimento comercial e industrializado, e segundo relatos começou a ser produzida em 1860 por James Spratt na Inglaterra. Este produziu um biscoito comercial a partir de sangue bovino, vegetais e trigo, foram bem aceitos e a ideia atingiu outros países (GATES, 2008). Para chegar na ração que hoje é consumida por alguns animais de estimação, o alimento passou por muitos testes de texturas e formas até atingir o processo de extrusão, utilizado atualmente na produção (GATES, 2008).

Com a evolução de tendências como alimentos orgânicos e naturais para humanos, os tutores vêm também buscando essas características nos alimentos dos *pets*, avaliando a qualidade ofertada. Segundo Buff (2014), esse comportamento estaria relacionado ao antropomorfismo relatado anteriormente. O mercado *pet* vêm se adaptando e trazendo opções para este nicho (STEIFF; BAUER, 2001), como a alimentação e petiscos naturais, que seriam alimentos de origem natural, com a adição de vitaminas, minerais e nutracêuticos, que auxiliam na complementação da dieta (MORAIS, 2015).

Deste modo, existem vários tipos de alimentação natural como a cozida, comida crua biologicamente apropriada (BARF e Prey Model), orgânica, terapêutica, *grain free*, entre outras. São produzidas com ingredientes como carnes, gorduras, vegetais e carboidratos, sempre balanceados para suprir todas as necessidades nutricionais do animal. A qualidade dos ingredientes (proteína, carboidrato e gordura) escolhidos para cada dieta interfere na palatabilidade e digestibilidade dessa alimentação (FRANÇA, 2011).

Quadro 1- Tipos de alimentação natural para *pets*.

Dieta	Motivação Para Utilizar	Características
Alimento cozido	Alternativa de alimentação natural bastante palatável e segura para o animal	Ingredientes como carnes e vegetais cozidos, com adição de suplementos
Alimento orgânico	Cuidado com a origem dos ingredientes	Ingredientes de origem animal e vegetal sem efeitos de antibióticos, fertilizantes e agrotóxicos
Alimento terapêutico	Alimentação utilizada para tratamento de doenças, recomendada por um Médico Veterinário	Ingredientes com funções terapêuticas de acordo com a necessidade do animal
Alimento <i>grain free</i>	Alimentação com características ancestrais, leva em consideração a fisiologia dos animais	Ingredientes com maior nível de lipídios e proteínas, com redução de carboidratos
Alimento BARF	Alimentação biologicamente apropriada	Ingredientes crus (carnes, ossos e vegetais) com adição de suplementação

Fonte: Adaptado de Case (2011), Saad; França (2015) e Bragança (2020).

Os ancestrais dos cães (*pets*) se alimentavam basicamente de carne, o consumo de carboidrato e fibras eram provenientes da ingestão de vísceras das presas (FÉLIX, 2011). A evolução fisiológica dos cães evidencia que apresentam características onívoras (OGOSHI *et al.*, 2015) e são classificados como carnívoros não restritivos (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2006). Cabe ressaltar que os gatos são carnívoros estritos (GENOVA, 2015) e sua domesticação se deu após a dos cães, sendo o seu sistema digestivo menos adaptado aos costumes alimentares dos seres humanos que tem a participação elevada de carboidratos (JÚNIOR, 2015)

As características fisiológicas dos ancestrais estão sendo levados em conta para a formulação das dietas dos animais. O alimento oferecido para os *pets* deixou de ser apenas para saciar a fome, e passou a ser um aliado em prevenção e tratamento de doenças (utilizando os conhecimentos da nutrologia), saúde e bem-estar (SAAD, 2013).

A fisiologia digestória do cão é composta por um sistema simples, curto e ácido, dentes longos e afiados, grande abertura oral com a articulação mandibular, que permite movimento em vertical e ausência da enzima amilase na saliva. Após o início da domesticação os cães se adaptaram com a dieta rica em carboidrato dos seres humanos, e passaram a tolerar o uso de alguns carboidratos na sua dieta (ANGÉLICO, 2013).

Com relação a fisiologia digestória dos gatos, este apresentava uma alimentação estritamente carnívora e ingeriam as presas para captar os nutrientes necessários, principalmente as proteínas. A dieta do gato deve ser rica em proteína, de onde retiram a

energia, e conter pouco carboidrato, pois ele não tem habilidade de digerir bem esse nutriente (GENOVA, 2015).

Com isso, a alimentação natural surgiu como uma tendência de oferecer benefícios, trazendo fontes de nutrientes com ingredientes saudáveis. Essa dieta traz benefícios como o aumento da ingestão hídrica, não contém conservantes não naturais e flavolizantes, é mais palatável, melhora a aparência do pelo, melhora da saúde e vitalidade, entre outras. A dieta natural sempre deve ser balanceada por um especialista, utilizando ingredientes corretos, evitando carências nutricionais e trazendo segurança ao tutor (ANGÉLICO, 2013).

Ademais, a dieta natural apresenta algumas desvantagens como: o alto custo, é necessário tempo e precisão na hora do preparo, risco de desbalanceamento nutricional. Essas problemáticas podem ocorrer se a dieta não for formulada por um profissional capacitado e utilizarem ingredientes de baixo valor nutricional (ANGÉLICO, 2013).

Uma dieta balanceada e completa, seguindo as necessidades do animal está diretamente relacionada a qualidade de vida e saúde dele. Existem alimentos que podem contribuir na proteção ou tratamento de enfermidades, controlando funções corporais. (BORGES *et al.*, 2011) Entretanto, a escolha do tipo do alimento que será oferecido para o *pet* é de escolha do tutor, de acordo com sua classe econômica, seu conhecimento referente à nutrição de animais e o contato com profissionais da área (APTEKMANN *et al.*, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente estudo é definido como uma pesquisa descritiva, a abordagem de dados é quali-quantitativa e o sistema de amostragem é não probabilístico. Os dados obtidos mediante o estudo foram analisados, caracterizados e descritos, assim como uma pesquisa definida como descritiva (GIL, 1999).

A amostragem não probabilística é indicada quando existe uma inacessibilidade a toda a população (HENRIQUES, 2012), e segundo Aliaga e Gunderson (2002), uma pesquisa quantitativa é a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)”, já a abordagem qualitativa segundo Fontelles (2009) é utilizada quando “busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas”. Com isso, a abordagem quali-quantitativa é a mistura dos métodos quantitativo e qualitativo.

Os dados desse estudo foram obtidos mediante a aplicação de um questionário (Apêndice A), de forma virtual, na plataforma *Google forms*®, entre os dias 6 de maio de 2022 a 29 de maio de 2022 e divulgado através das redes sociais. O questionário foi composto por dezesseis perguntas de múltipla escolha com o objetivo de coletar dados sobre a caracterização socioeconômica dos tutores de animais de estimação, a relação entre o tutor e o animal e sobre a alimentação natural, e assim traçar o perfil do consumidor dessa tendência *pet food*.

O público-alvo dessa pesquisa foram tutores de animais de estimação, residentes na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte e maiores de 18 anos. A partir disso, houve a identificação de dois grupos, um grupo que consome ou já consumiu AN e outro que nunca consumiu. Após a identificação desses grupos, duas investigações foram direcionadas, porém para o primeiro grupo foi obtido um grupo maior de variáveis a serem analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 100 questionários pela da plataforma *Google forms*®, entre os dias 6 de maio de 2022 a 29 de maio de 2022 com a finalidade de obter dados para análise referente a este estudo. O público-alvo da pesquisa eram tutores de *pet*, entre os entrevistados 39% alegam não consumir alimentação natural. Com isso, foi possível analisar o porquê desses tutores não optarem por esse tipo de alimentação para os animais. Os dados referentes a presente pesquisa foram analisados e descritos seguidamente.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS TUTORES

A primeira etapa do questionário era referente ao perfil socioeconômico dos tutores, onde foi avaliado a identidade de gênero, a faixa etária, nível de escolaridade e renda mensal (Tabela 2).

Tabela 1- Perfil socioeconômico dos tutores.

Variável	Categoria	Número de Respostas	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	26	26
	Feminino	74	74
Faixa etária	18-29 anos	59	59
	30-49 anos	22	22
	50 ou +	19	19
Nível de escolaridade	Ensino fundamental incompleto	0	0
	Ensino fundamental completo	3	3
	Ensino médio incompleto	2	2
	Ensino médio completo	9	9
	Ensino superior incompleto	19	19
	Ensino superior completo	59	59
	Pós-graduação	5	5
	Mestrado	1	1
	Doutorado	1	1
Especialista	1	1	

Renda mensal	1 salário-mínimo (R\$ 1212)	19	19
	2-3 salários-mínimos (R\$ 2400 – R\$ 3600)	20	20
	4-5 salários-mínimos (R\$ 4800 – R\$ 6000)	16	16
	Superior a 5 salários-mínimos (Mais de R\$ 6000)	45	45

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra populacional avaliada identificou-se como 74% mulher e 26% homem. A maior parte dos consumidores, 59%, apresentavam idade entre 18-29 anos, 22% apresentavam 30-49 anos e 19% apresentavam 50 anos ou mais. Ou seja, a maioria dos tutores se identificam como mulher e são jovens, concordando com os dados nacionais (COMAC, 2021). Como relatado anteriormente, os animais de estimação podem ser utilizados para combater ansiedade e depressão, sendo estes sentimentos mais relatados por mulheres com ênfase nas jovens (VACCARI; ALMEIDA, 2007; WONG; YU; NGAI, 2019; SOUZA, 2019; ELIZEIRE, 2013), concordando com os dados coletados.

Com relação a escolaridade, 59% do público apresentava ensino superior completo, 19% apresentavam ensino superior incompleto, 9% apresentavam ensino médio completo, 5% apresentavam pós-graduação, 3% apresentavam ensino fundamental completo, 2% apresentavam ensino médio incompleto, 1% apresentava mestrado, 1% apresentava doutorado e 1% se designou como especialista. Mediante os dados coletados é possível observar que a maioria dos tutores da amostra populacional avaliada são mulheres, jovens com ensino superior completo.

Segundo o Ministério da Economia (2022), o salário-mínimo no Brasil em 2022 é R\$1212,00. Os participantes da pesquisa em sua maioria apresentavam renda superior a cinco salários-mínimos, ou seja, renda superior a seis mil reais mensais. Os dados mostram que 45% alegaram apresentar renda superior a cinco salários-mínimos, 20% apresentam renda entre dois e três salários-mínimos, 19% apresentam renda de um salário-mínimo, 16% apresentam renda de quatro à cinco salários mínimos. Com isso, a maior parte dos entrevistados pertencem à classe econômica C (de quatro a dez salários-mínimos), podendo fazer parte da A (acima de vinte salários-mínimos) e B (de dez a vinte salários-mínimos) também (IBGE, 2020), esses salários podem ser explicados pelo nível de escolaridade observado no parágrafo anterior.

4.2 PERFIL DE CRIAÇÃO E DA RELAÇÃO TUTOR-ANIMAL

Para participar da pesquisa em questão, o respondente deveria ser tutor (a) de pelo menos um animal de estimação. Entre os participantes 60% alegaram apresentar apenas um animal em casa, 19% alegaram apresentar dois animais de estimação em casa, 12% alegaram apresentar mais de três animais de estimação em casa, 9% alegaram apresentar três animais em casa.

Quanto a espécie do animal que o participante apresentava em sua residência, a maioria são tutores de cães, sendo esses setenta e sete dos entrevistados, que apresentavam cão e gato dezesseis participantes, somente gato apenas quatro participantes e outros animais três participantes. A maior população animal da pesquisa foi de cães, discordando da maior população de animais nacional, que é de aves (ABINPET, 2021).

A relação entre tutor e *pet* vem se estreitando ao longo dos anos, o que leva o animal para uma posição de membro da família (ABINPET, 2021). Para analisar essa relação a pesquisa apresentava uma pergunta sobre como esse tutor caracteriza a mesma. Entre estes, 80% relataram ser pai/mãe do *pet*, demonstrando grande afeto entre ambos como relatado anteriormente no presente estudo. Apenas 15% dos tutores alegaram manter relação de tutor e cão, onde o animal não tem papel como membro da família. E outros 5% alegaram manter outro tipo de relação com o *pet*, como tio e avó do animal de estimação.

De acordo com o Instituto Pet Brasil (2022), o gasto mensal médio que uma família investe com alimentação e cuidados com a saúde de um cão pequeno é de R\$ 276,37, e com relação aos gastos com alimentação, a grande maioria dos tutores relataram que gastam até 10% de sua renda mensal com a alimentação do seu animal. Visto que uma alimentação de qualidade é uma das maneiras de prolongar a vida dos *pets*, os tutores devem se atentar a qualidade do alimento que está oferecendo para seu animal. Entre os entrevistados, 68% são pessoas que dedicam até 10% da renda mensal com a alimentação do animal, 25% dedicam até 15% da renda mensal com a alimentação do animal e apenas 7% dedicam até 20% da renda mensal com a alimentação do *pet* (Tabela 3).

Tabela 2- Perfil de criação e da relação tutor-animal.

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
----------	-----------	---------------------	-----------------

Número de animais	1 animal	60	60
	2 animais	19	19
	3 animais	9	9
	Mais de 3 animais	12	12
Espécie do animal	Cão	77	77
	Gato	4	4
	Cão e gato	16	16
	*Outros	3	3
Tipo de relação	Tutor e cão	15	15
	Pai/Mãe e filho	80	80
	*Outros	5	5
Porcentagem da renda para alimentação do animal	1% a 10%	68	68
	11% a 15%	25	25
	16% a 20%	7	7

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE O USO DA ALIMENTAÇÃO NATURAL

A alimentação natural é um tema que vem sendo discutido e estudado nos últimos anos, trazendo mais saúde e qualidade de vida para o animal de estimação. Entre os entrevistados apenas 2 pessoas nunca ouviram falar sobre esse tipo de alimentação, e os outros 98 participantes já ouviram falar sobre, em concordância com Flávia Saad (2013) que afirma esse aumento na busca por alimentos diferentes do convencional (alimento industrializado/ ração).

Como já relatado no presente estudo, o objetivo do trabalho era realizar uma análise sobre tutores que oferecem alimentação natural para o *pet*. Porém, foram obtidos dados também de tutores que não oferecem AN para seus animais (Tabela 4), sendo estes 39% do público avaliado, e 61% oferecem AN. Entre os que relataram que não ofereciam AN, 22% afirmaram que não utilizaram pois não obtinha informações sobre essa opção de alimento, 14% relataram que não utilizava pois não é prático o uso da AN e 4% afirmaram que não utiliza, pois, alimentação é cara. Os outros entrevistados afirmam que utilizam alimentação natural.

Tabela 3- Utilização da alimentação natural para *pets*.

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
----------	-----------	---------------------	-----------------

Utiliza AN	Sim	61	61
	Não	39	39
Já ouviu falar em AN para <i>pets</i>	Sim	98	98
	Não	2	2
Por quê não utiliza AN	Não é prático	14	14
	Caro	4	4
	Não vejo diferença entre ração e AN	0	0
	Não tenho muita informação sobre essa forma de alimentação	22	22
	Eu utilizo AN para <i>pets</i>	60	60

Fonte: Dados da pesquisa.

O interesse pela alimentação natural para *pets* é obtido quando o tutor recebe a informação que esse tipo de alimentação traz benefícios à saúde do animal, prolongando sua vida e gera bem-estar (SAAD, 2010). Com isso, concordando com a literatura exposta, 59% dos entrevistados optaram pela alimentação natural para dar qualidade de vida ao animal, 14% se interessaram pela alimentação natural para variar o tipo de alimento oferecido para o *pet*, 5% afirmam que se interessaram pois gostam de novidades em relação ao mundo *pet*, 3% afirmam que não se interessam pela alimentação natural para *pets*, 4% utilizam pois o animal apresenta problemas de saúde e tratam este com alimentação natural, 1% relatou se interessar pela alimentação natural por meio de uma rede social, 1% afirma que o interesse foi desencadeado , pois, é mais barato do que ração, 1% relatou que se encaixava em todas as alternativas ofertadas na pesquisa e 1% relatou que não sabia que existia a AN para *pets*.

O presente estudo questionou se os tutores têm interesse em oferecer hábitos mais saudáveis para seus animais, a maioria relatou que sim, sendo estes 98% dos entrevistados, concordando com a literatura que afirma busca por hábitos mais saudáveis para os *pets* (DE MOURA, 2017).

Com isso, buscando avaliar como esses tutores ofereciam hábitos mais saudáveis aos *pets* foi questionado onde os tutores costumavam adquirir a alimentação natural dos seus animais. Entre estes, 38% realizavam o preparo da alimentação natural em casa, o que pode ser uma problemática, visto que, para a alimentação natural trazer benefícios ela deve ser balanceada por um profissional capacitado como já citado anteriormente, sendo necessária a conscientização dos médicos veterinários durante as consultas quando o assunto está em

questão. Ademais, 37% adquiriam a alimentação natural com empresas que produziam alimentos naturais para *pets* e 25% relataram realizava a compra do alimento em *pet shops*.

Continuando a avaliação sobre esse mercado, foi questionado se os entrevistados já sentiram dificuldades em encontrar algum produto da alimentação natural na cidade de Natal-RN, 51% relataram que sentiam dificuldade e 49% relatavam que não sentiam dificuldade, isso sugere que o mercado ainda apresenta lacunas a serem preenchidas por novos empreendimentos ou pelos que já estão atuando no mercado.

Como já relatado no presente trabalho, existem muitos tipos de alimentação natural para *pets*. E além da alimentação é possível fornecer ao *pet* petiscos naturais. Entre os entrevistados, 35% só consome a alimentação natural, 32% consomem petisco e alimentação natural, 30% consomem AN apenas como petisco natural e 3% não consomem nenhum tipo de alimentação natural.

Tabela 4- Caracterização do público-alvo da AN.

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Interesse pela AN	Quero dar qualidade de vida ao meu animal	59	59
	Gosto de variar a alimentação do meu <i>pet</i>	14	14
	Meu cachorro enjoou da ração	11	11
	Gosto de novidades com relação ao mundo <i>pet</i>	5	5
	Não me interessa	3	3
	Tratamento de saúde	4	4
	Rede social	1	1
	Todas as alternativas	1	1
Obter hábitos mais saudáveis para o <i>pet</i>	Sim	98	98
	Não	2	2
Local onde compra AN	<i>Pet shop</i>	25	25
	Empresas de alimentação natural	37	37
	Faço em casa	38	38

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Dificuldade em encontrar AN em Natal-RN	Sim	51	51
	Não	49	49
Produtos que consome da AN	Alimentação natural	35	35
	Petisco Natural	30	30
	AN e petisco natural	32	32
	Nenhuma das opções	3	3

Fonte: Dados da pesquisa.

5. CONCLUSÃO

O vínculo entre tutor e animal de estimação, e a procura por oferecer bem-estar aos *pets* são um fator predisponente para a manutenção do mercado da AN.

Pela amostra analisada, foi possível traçar o perfil dos tutores desse mercado, em Natal-RN, composto, majoritariamente por mulheres, jovens da classe social A, B e C, com nível de escolaridade em ensino superior.

Com isso, pode-se inferir, que o mercado pet natalense dispõe de um público de tutores propenso a oferecer hábitos mais saudáveis para seus animais, com boa capacidade de apreensão acerca da importância da AN, dado seu nível de escolaridade, e com poder aquisitivo para manutenção dos gastos correspondentes. Contudo, fica evidenciado que a difusão, o conhecimento e a oferta de alguns produtos de AN ainda se dão de forma limitada. Tais achados apontam para existências de lacunas mercadológicas que podem ser exploradas por novos empreendimentos ou empreendimentos já atuantes na área, o que enseja medidas de inovações e marketing.

Nesse sentido, resgata-se a atuação do Médico Veterinário e Zootecnista, enquanto profissional e empreendedor no setor pet, no sentido de contribuir para o processo de conscientização sobre os benefícios da AN, lembrando as desvantagens quando essa modalidade é praticada sem orientação de um profissional capacitado e também como agente de inovação no mercado de *pet food*.

A pesquisa em tela aponta para importantes direcionamentos do mercado de alimentação natural para *pets* de Natal-RN. Porém, importa destacar que, perante as limitações mercadológicas, os resultados encontrados refletem a amostra analisada, e que inferências mais fidedignas à população natalense podem ser obtidas perante a realização de pesquisas futuras, com base de dados mais abrangente e mediante o uso de estratégias metodológicas distintas.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, Sylvia; Cachorro Verde: alimentação natural para cães e gatos. 2013.

APTEKMANN, K. P. *et al.* Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo - Brasil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 455-459, 2013.

ASSIS, A. F. C. D. (2021). Perfil socioeconômico do mercado *pet* natalense: um retrato da média nacional ou um mercado com particularidades regionais?.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO - ABINPET (São Paulo). Mercado Pet no Brasil: 2021. 2021. 2021. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

BRAGANÇA, Denise Rufino. Levantamento sobre o manejo nutricional e a inserção de alimentos alternativos na dieta de cães e gatos domiciliados no Estado de Rondônia, Brasil. 2020.

BUFF, P. R. *et al.* Natural pet food: A review of natural diets and their impact on canine and feline physiology. Journal of animal science, v. 92, n. 9, p. 3781-3791, 2014.

CAMPOS, Bruno Gomes de. Mercado pet na visão do médico veterinário. 2017.

CAPPILLI, S.; MANICA, E.; HASHIMOTO, J. H. Importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos: Revisão. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. v. 10, n.3, p. 212-223, 2016.

CASE, L. P. *et al.* Canine and Feline Nutrition. Mosby, 2011.

CENSO, I. B. G. E. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em, 16 mai. 2022

COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA - COMAC (São Paulo). Radar Pet 2021: mercado pet na pandemia. São Paulo: Sindan, 2021. Color. Disponível em: <https://www.sindan.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Apresentacao-Radar-2021-Coletivade-Imprensa-1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DE MOURA, MARINA ANDRADE AZEVEDO. [GRADUAÇÃO| MONOGRAFIA] O COMÉRCIO DE ALIMENTOS NATURAIS PET EM RECIFE. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 4, n. 1, 2017.

DENIS, B. Do lobo ao cão: Diversidade fenotípica observável nas raças caninas, *Veterinary Focus*, V. 17. n. 2. 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62600413/Aspectos-clinicos-da-genetica-canina>> Acesso em: 31 mai. 2022.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Para introduzir o conceito de sofrimento em psicanálise. In: *Desafios atuais das práticas em hospitais e nas instituições de saúde*[S.l: s.n.], 2016.

DUVALL, N. M. & Pychyl, T. A. 2008. An examination of the relations between social support, anthropomorphism and stress among dog owners. *Anthrozoos* 21(2): 139-152.

ELIZEIRE, Mariane Bräscher. Expansão do Mercado Pet e a Importância do Marketing na Veterinária. 2013. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2013.

FÉLIX, A.P. Avaliação nutricional de derivados proteicos de soja para cães. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011. 188p.

FERREIRA, Giovanna A.; NAKANO-OLIVEIRA, E.; GENARO, G. Gatos: Vilões ou vítimas. **Revista Expedição de Campo**, v. 3, p. 22-26, 2012.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GATES, Margaret. A brief history of commercial pet food. **Feline Nutrition**, 2008.

GENOVA, Jansler Luiz *et al.* Digestão e necessidades de aminoácidos em dietas para gatos. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. L&PM, 2015.

HELENA, Ana Paula Santa; CUNHA, Maria Claudia. Perfil comunicativo de crianças pertencentes a famílias multiespécie. *Distúrbios da Comunicação*, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 161-172, 22 fev. 2021. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC SP). <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i1p161-172>.

HENRIQUES, Suzana. Amostragem: seminário de investigação, métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados. Inhuma-Pi: Programa de Doutoramento em Educação, 2012. Color. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4861/3/Amostragem_SH-2012.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

JÚNIOR, Archivaldo Reche; PIMENTA, Marcela Malvini. ALIMENTAÇÃO DE GATOS. 2015.

MENDES, Francielly Fontes *et al* (org.). Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho. **Revista da Graduação da Faculdade Paulus de Comunicação - Fapcom**, [s. l], v. 8, p. 73-80, 2018.

MOURA, M. O comércio de alimentos naturais pet em recife.2017 (graduação| monografia) Portal de Trabalhos Acadêmicos, v. 1, n. 1, 2017.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S.; ZANGERONIMO, M. G.; SAAD, F. M. O. B. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. *Ciência Animal*, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015 (Edição Especial).

OLIVEIRA, Angélica Bezerra de Almeida. **O mercado pet na cidade de Natal: ofertas e expectativas sob a ótica dos consumidores**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PROVIDELO, Gilson Avelino; DE BARROS TARTAGLIA, Glenda Maria. Influência da humanização na saúde dos animais de companhia. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 3, p. 51-51, 2013.

R., RICE, J. E., HONEYCUTT, R. L., CRANDALL, K. A., LUNDEBERG, J. E WAYNE, R. K. Multiple and ancient origins of the domestic dog. *Science*, v. 13, n. 5319, p. 1687-1689 1997. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/content/276/5319/1687.full>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

RIBEIRO, Alessandra Ferreira de Araújo. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, [s. l], v. 8, p. 249-262, 2011.

SAAD, Flávia Maria de Oliveira Borges; FRANÇA, Janine. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [s. l], v. 39, p. 52-59, 2010.

SAAD, Flávia Maria Oliveira Borges; FRANÇA, Janine. Novas alternativas alimentares para cães e gatos:-Alimentos livres de grãos (grain free). In: **Congresso Brasileiro de Zootecnia**. 2013.

SILVA JÚNIOR, J. W.; LIMA, L. M. S.; SAAD, F. M. O. B. Fatores fisiológicos que interferem na digestão e aproveitamento do carboidrato em carnívoros domésticos. *Revista Eletrônica Nutritime*, v.3, n° 3, p.331-338, 2006.

Soanes, C. & Stevenson, A. 2010. Oxford Dictionary of English. 3a. ed. New York, Oxford University Press, 2112p.

SOUZA, Ana Flávia Bezerra de. O MERCADO PET BRASILEIRO: Uma análise de 2012 a 2017. *Revista Eletrônica de Debates em Economia*, v. 7, n. 1, 2019.

STEIFF, E.L.; BAUER, J.E. Nutritional adequacy of diets formulated for companion animals. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.219, n.5, p.601-604, 2001.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta da. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, [s. l], p. 12-18, 2009.

TATIBANA, Lilian Sayuri; DA COSTA-VAL, Adriane Pimenta. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. É o CRMV-MG investindo no seu potencial.**, p. 11, 2009.

TSUDA, K., KIKKAWA, Y., YONEKAWA, H.; TANABE, Y. Extensive interbreeding occurred among multiple matriarchal ancestors during the domestication of dogs: Evidence from inter- and intraspecies polymorphisms in the D-loop region of mitochondrial DNA between dogs and wolves. *Genes and Genetic Systems*, V. 72. p. 229-238.
Disponível em: <http://www.jstage.jst.go.jp/article/ggs/72/4/229/_pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.

VACCARI, Andreia Maria Heins; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

VILÀ, C., SAVOLAINEN, P., MALDONADO, J. E., AMORIM,

WONG, Paul W.C.; YU, Rose W.M.; NGAI, Joe T.K.. Companion Animal Ownership and Human Well-Being in a Metropolis—The Case of Hong Kong. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 1729, 16 maio 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16101729>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6571622/pdf/ijerph-16-01729.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1- Qual sua identidade de gênero?

Homem

Mulher

Outro

2- Qual a sua faixa etária?

18-29

30-49

50 ou +

3- Qual seu nível de escolaridade?

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação

Mestrado

Doutorado

Especialista

4- Qual a sua renda?

1 salário-mínimo (R\$1212)

2-3 salários-mínimos (R\$ 2400 - R\$3600)

4-5 salários-mínimos (R\$4800 -R\$6000)

Superior a 5 salários mínimos (Mais deR\$6000)

5- Quantos animais você tem em casa?

1

2

3

Mais de 3

6- Qual é a espécie do seu pet?

Cão

Gato

Cão e gato

*Outros

7- Qual a sua relação com o seu pet?

Tutor e cão

Pai/Mãe e filho

*Outros

8- Quantos por cento da renda você costuma gastar com alimentação para o seu pet?

1% a 10%

11% a 15%

16% a 20%

9- Você já ouviu falar em alimentação natural para pets?

Sim

Não

10- Você utiliza a alimentação natural para pets?

Sim

Não

11- Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por quê não utiliza a alimentação natural?

Não é prático

Caro

Não vejo diferença entre ração e AN

Não tenho muita informação sobre essa forma de alimentação

Eu utilizo AN para pets

12- Por que se interessou pela alimentação natural?

Quero dar qualidade de vida ao meu animal
Gosto de variar a alimentação do meu pet
Meu cachorro enjoou da ração
Gosto de novidades com relação ao mundo pet
Não me interessa
Tratamento de saúde
Rede social
Todas as alternativas

13- Você quer obter hábitos mais saudáveis para seu pet?

Sim

Não

14- Onde costuma adquirir a alimentação natural do seu pet?

Pet shop

Empresas de alimentação natural

Faço em casa

15- Já procurou por algum produto de AN e sentiu dificuldade de encontrar na cidade?

Sim

Não

16- Quais são os principais produtos naturais para pet que você costuma adquirir?

Alimentação natural

Petisco Natural

AN e petisco natural

Nenhuma das opções